



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

EDCLÉIA AMBROSINI PEDON

**ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS: UM ESTUDO EM CHAPECÓ-SC**

**CHAPECÓ
2017**

EDCLÉIA AMBROSINI PEDON

**ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS
INICIAIS: UM ESTUDO EM CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Dra. Adriana Maria Andreis.

CHAPECÓ
2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

PEDON, EDCLÉIA AMBROSINI
ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA
NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO EM CHAPECÓ-SC/ EDCLÉIA
AMBROSINI PEDON. -- 2017.
52 f.:il.

Orientador: Dra. Adriana Maria Andreis.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Geografia , Chapecó, SC, 2017.

1. Chapecó. 2. Anos Iniciais. 3. Geografia. 4.
Município. I. Andreis, Dra. Adriana Maria, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

EDCLÉIA AMBROSINI PEDON

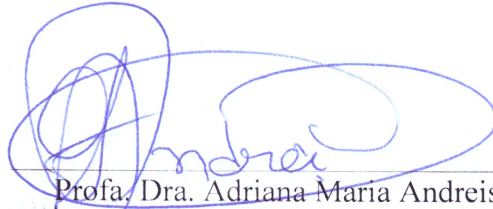
**ABORDAGENS SOBRE O MUNICÍPIO NAS AULAS DE GEOGRAFIA
NOS ANOS INICIAIS: UM ESTUDO EM CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
Grau de Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

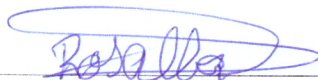
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

19 / 04 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Adriana Maria Andreis – UFFS
Orientadora



Prof. Me. Rosa Saete Alba - UFFS



Prof. Dra. Gisele Leite de Lima - UFFS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, ao meu marido Gleideson e ao meu filho que sempre estiveram do meu lado, não medindo esforços para me apoiar em todos os momentos e aos meus pais pelo carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e saúde para conseguir concluir essa etapa importante de minha vida.

Ao meu esposo Gleideson e ao meu filho Kauã, pela paciência contribuindo diretamente para que eu seguisse até o fim me dando segurança em seguir adiante e compreendendo muitas vezes pela minha ausência. Aos meus pais e irmãos que estiveram sempre prontos a me estender a mão.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me acompanharam durante a graduação, realizando seu trabalho com dedicação.

A minha orientadora Professora Dra Adriana Maria Andreis, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela suas correções e incentivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Educação não transforma o mundo, Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)

RESUMO

O estudo do município se faz necessário desde os primeiros anos do ensino fundamental, entender o próprio lugar e compreender a organização espacial, é necessário para que a criança consiga se localizar no seu próprio meio e assim relacionar o seu lugar com o mundo, percebendo a organização espacial existente. Dessa maneira torna-se indispensável, analisar como as escolas municipais dos anos iniciais trabalham o próprio município. Em virtude disto, optou-se por elaborar este presente trabalho, que aborda o ensino do município de Chapecó-SC nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, representa uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, tendo como objetivo geral averiguar como as escolas municipais de Chapecó estudam o próprio município. Como objetivos específicos delimita-se: a identificar a forma que as escolas de Chapecó estudam o próprio município nos anos iniciais do Ensino Fundamental; verificar a dificuldade que o professor encontra em sala de aula para trabalhar o município; descrever como as escolas trabalham o município de Chapecó/SC nos anos iniciais do ensino fundamental e examinar como é feito o estudo do próprio município nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para conseguir os resultados esperados foram seguidas algumas etapas como, análise de documentos e materiais disponíveis para os professores do ensino fundamental anos iniciais e cadernos dos alunos, do 3º ano do ensino fundamental. Evidencia-se, assim, a necessidade de compreender como as escolas municipais de Chapecó abordam o próprio município nas aulas de geografia, uma vez que nestas são desenvolvidos conceitos essenciais ao processo formativo do sujeito, como as noções de espacialização e as relações entre o homem e a natureza.

Palavras-chave: Chapecó. Anos Iniciais. Geografia. Município.

ABSTRACT

The study of the municipality has become necessary since the first years of teaching fundamental, to understand the own place and to understand spatial organization, is necessary for the child to be able to locate in his own environment and thus relate his place to the world, perceiving an existing spatial organization. In this way it becomes indispensable to analyze how the municipal schools of the initial years work the own municipality. Because of that, was decided to elaborate this present work, which approaches the teaching of the municipality of Chapecó-SC in the initial years of Elementary School. In this way, it represents a qualitative research of bibliographical and documentary character, with general objective to ascertain how the municipal schools of Chapecó study the own municipality. As specific objectives it delimits: to identify the form that the schools of Chapecó study the own municipality in the initial years of the Elementary School; verify the difficulty that the teacher encounters in the classroom to work the municipality; describe how the schools work the municipality of Chapecó / SC in the initial years of elementary school and examine how the study of the municipality itself is done in the initial years of Elementary School. To achieve the expected results were followed some steps such as analysis of documents and materials available to elementary school teachers and students' notebooks, 3rd year of elementary school. Thus, the need to understand how the municipal schools of Chapecó approach the municipality itself in geography classes, since in these are concepts essential to the formative process of the subject, such as the notions of spatialization and the relations between man and nature.

Keywords: Chapecó. Early Years. Geography. County

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do Município de Chapecó, Santa Catarina	34
Figura 2 - Desenho do Monumento “O Desbravador”	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Documento da Escola do Campo	27
Quadro 2- Cartilha da Escola da Cidade	28
Quadro 3 - Documento da Escola da Cidade.....	30
Quadro 4 - Caderno do campo e da cidade.....	36
Quadro 5 - Frases caderno do campo	40
Quadro 6 - Frases caderno da cidade.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Palavras do Campo	39
Gráfico 2 - Palavras da cidade.....	41
Gráfico 3 - Palavras do caderno do campo e da cidade.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 UM PERCURSO INVESTIGATIVO	14
2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	16
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL.....	16
2.2 APRENDIZAGENS NOS ANOS INICIAIS	22
3 CAMINHOS DA PESQUISA.....	24
3.1 ESCOLHENDO CAMINHOS	24
3.2 UM DIÁLOGO COM OS DOCUMENTOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
3.2.1 Clima	29
3.3 AS FONTES EM ANÁLISE.....	31
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	34
4.1 SOBRE CHAPECÓ.....	34
4.2 ENUNCIADOS DOS ALUNOS NOS CADERNOS DE AULA.....	36
4.2.1 Principais frases encontradas	36
4.2.2 Análise das palavras encontradas nos cadernos	39
4.2.2.1 Caderno do campo.....	39
4.2.2.2 Caderno da cidade.....	41
4.2.3 Uma reflexão acerca dos enunciados	43
4.2.4 Reflexão acerca das abordagens do município nas escolas do campo e da cidade..	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O maior desafio da Geografia é fazer com que os alunos consigam interpretar a paisagem e entender que ela faz parte da identidade, história e cultura do lugar e que assim, conseqüentemente estimula-se o sentimento de pertencimento. O lugar e a paisagem por sua vez, sofrem modificações conforme a necessidade do homem. Para facilitar esse entendimento pela criança é fundamental que ela tenha um embasamento teórico desde os anos iniciais, fazendo com que o estudo do município seja um alicerce para o ensino de Geografia. Callai (2010) esclarece ainda que estudar a geografia é basicamente ler o mundo pois, espera-se que ao fazer a leitura deste, através do estudo do território que a criança consiga entender as relações que ocorrem entre os homens, organizados em um determinado tempo e espaço.

Além disso a autora argumenta que, para isso faz-se necessário que o professor consiga estabelecer relações com outros níveis de estudo, que parta do local até o global, pois para todas as disciplinas o importante é formar cidadãos. Para isso, precisa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história e que seja capaz de construir o seu próprio conhecimento.

Da mesma forma, a proposta curricular de Santa Catarina (1998), diz que é necessário estudar o município, pois o município é um lugar de vivência, o que torna relevante a criança entender o lugar que vive para perceber que a identidade traz marca do lugar. Sobre esse enfoque Callai (2010), argumenta que através do estudo do município entende-se o processo de construção da sociedade, ou seja, como os homens se relacionam entre si e como estão organizados para prover a sua subsistência. Ao trabalhar o município no ensino de geografia, faz com que o aluno se situe no espaço em que vive.

É importante que a criança tenha, desde os primeiros anos do ensino fundamental, alguma noção geográfica e que a mesma conheça o lugar em que vive, pois como explica Callai (2004), somente através da leitura do lugar e do reconhecimento do que existe é que o aluno conseguirá compreender a sua realidade.

Saber trabalhar o lugar da criança e fazer com que a mesma consiga relacioná-lo com o mundo é importante para o seu desenvolvimento, como elucida Callai (2005), o professor deve saber trabalhar na criança a capacidade de ler o espaço, a aparência das paisagens e o significado que elas expressam, onde o lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer. É, portanto, cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um. É a vida de determinados grupos sociais, ocupando um certo espaço num

tempo singularizado, como enfatizado por Callai (2005, p.234) o “lugar é sempre cheio de histórias e mostra o resultado das relações que se estabelecem entre os homens”.

Cabe, portanto à geografia a tarefa de proporcionar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, sendo que para isso, deve partir do próprio conhecimento do aluno, ou seja, o trabalho do professor é sintonizar o aluno com o mundo, facilitando assim, o acesso ao saber já produzido e a compreensão do processo social vivido no seu dia a dia (CALLAI, 1996, p. 100).

Desta maneira, o ensino de Geografia nos anos iniciais precisa interpretar e problematizar os fenômenos espaço-temporal, na perspectiva de propiciar ao educando o conhecimento e desenvolver o espírito investigativo, estabelecendo sua comunicação corporal, afetiva e social com os elementos do espaço geográfico. Além disso, a leitura, a escrita e a discussão precisam ser garantidas como procedimentos fundamentais para a formação cidadã em relação às metamorfoses do mundo contemporâneo (RIGONATO, 2007).

Segundo Dornelles e Karnopp (2016), o município é um excelente laboratório para a inserção do aluno na Geografia. Para entender como o espaço é produzido, como as pessoas vivem e trabalham, basta dar uma volta pela cidade com olhos atentos às manifestações e materializações, ao existente e suas significações.

Dessa forma, Callai (2005), argumenta que o professor deve ensinar o aluno a aprender pensar o espaço e para isso é necessário aprender a ler o espaço. Nas escolas em geral é trabalhado o espaço partindo da própria criança, a sua vida, a sua família, a rua, o bairro, a escola e a cidade, do mais próximo ao mais distante, mas o mundo é mais complexo do que isso. Ou seja, a escola tem que encontrar uma maneira de fazer a criança entender qual o papel dela no mundo, visto que, este é papel da sociedade, e em especial das instituições educacionais, como as escolas.

Diante desta contextualização inicial, apresenta-se em seguida, os caminhos trilhados por esta pesquisa, abordando o problema, os objetivos e a justificativa para o presente estudo.

1.1 UM PERCURSO INVESTIGATIVO

Esta pesquisa nasce no seio no curso de licenciatura em geografia, assumindo o compromisso de pensar acerca da importância de perceber como é feita a abordagem do próprio município, pois, através da mesma a criança pode entender a sua realidade, conhecer o bairro que vive, a realidade de sua escola e do próprio município.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental a criança começa a ter noção do lugar e como que está organizado o município, pois é nos anos iniciais que a criança começa a desenvolver seus próprios pensamentos e imaginar o mundo. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental a criança começa a desenvolver seu perfil social e entender o seu lugar na sociedade, desenvolvendo seu senso crítico para que possa viver em busca de seus interesses.

As noções geográficas são essenciais no desenvolvimento humano, e neste contexto, abordar a temática "município" nos anos Iniciais do Ensino Fundamental é essencial para que a criança construa uma representação sobre as possibilidades que esta área pode oferecer, facilitando o aprofundamento do estudo nos anos seguintes, e na compreensão do seu papel no município em que reside.

Considerando esta justificativa temos uma problemática de pesquisa que implica em tensionamento da indagação: Como as escolas municipais de Chapecó abordam aspectos relacionados ao município durante as aulas de geografia em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental?

Considerando essa problemática, apresentamos os objetos de pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), qualquer pesquisa precisa ter um objetivo determinado para saber o que vai ser procurado e o que se pretende alcançar, com o propósito de responder as perguntas, por quê? para quê? e para quem? Os objetivos estão subdivididos em objetivo geral e específicos. O objetivo geral está relacionado com uma visão mais global e ampla do tema, enquanto que os objetivos específicos mostram um caráter mais concreto, com função intermediária e instrumental. Assim, a seguir serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste trabalho.

Como objetivo geral visamos, analisar como as escolas municipais de Chapecó, abordam aspectos relacionados ao município durante as aulas de geografia em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

Especificamente visamos ideias como: Identificar a forma que as escolas de Chapecó estudam o próprio município atualmente; verificar a dificuldade que o professor encontra em sala de aula para trabalhar o município; descrever como as escolas trabalham o município de Chapecó nos anos iniciais do ensino fundamental; examinar como é feito o estudo do próprio município nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

A seguir serão apresentados conceitos sobre; a importância do ensino de geografia nos anos iniciais do fundamental; bem como a aprendizagens nos anos iniciais.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

O professor deve saber trabalhar na criança a capacidade de ler o espaço, a aparência das paisagens e o significado que elas expressam. Segundo Callai (2005), uma forma de trabalhar a geografia em sala de aula é levantar a realidade que o aluno vive e a partir dela instigar a curiosidade para pensar o espaço. A paisagem mostra a história da população que ali vive e o resultado dos acontecimentos ocorridos naquele local e através da leitura da paisagem pode-se desvendar a história dessa população.

E os motivos desses acontecimentos podem estar distantes ou próximos do lugar, “O fundamental é saber do que se pode partir. Ler o lugar, para compreender o mundo em que vivemos” (CALLAI, 2005, p. 240). A pesquisadora acrescenta ainda, cada povo tem uma cultura, ou seja, a sua marca na sociedade, possuem uma identidade que faz parte daquele lugar. Identificar os valores, crenças e tradições daquele lugar é fundamental para a criança se reconhecer como sujeito do lugar e assim perceber as possibilidades de produzir condições para a sua vida.

Para a pesquisadora não se trata apenas de ensinar os conteúdos de geografia, mas de desenvolver conceitos que são importantes para a própria vida, que são constitutivos da própria vida. Eles devem ser propostos, para que a criança entenda o seu significado, em sua dinâmica da vida da sociedade. Pois não é o conhecimento o mais importante, mas sua vivência, ou seja, a compreensão dos grupos de que a criança e sua família fazem parte.

E a tarefa da geografia é propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, partindo do conhecimento que ele possui, adquirido na escola ou mesmo anterior a ela. O trabalho do professor é sintonizar o aluno com o mundo, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido e a compreensão do processo social cotidianamente vivido (CALLAI, 1996, p. 100).

Callai (2005) coloca ainda que, é no tempo e no espaço da aula que se podem criar as condições de preparar o aluno para viver essa troca, para compreender esse processo estas

relações são fundamentais para a vida, se vendo como alguém que constrói a história e o espaço onde vive.

Segundo Straforini (2001, p. 7), para a educação ter sentido, a mesma deve ser transformadora, possibilitando o seu entendimento no presente. Diante disso, cabe a geografia contribuir para ser transformadora na vida dos alunos, auxiliando para que eles entendam à sociedade em que vivem. Assim estarão preparados para assumir uma postura diante dos desafios que vão enfrentar.

Essa importância da Geografia, é destacada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, p.15), quando refere que “a geografia oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social”. Esses parâmetros sugerem, que por meio dessa disciplina “podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço”. Ainda, o documento destaca a relevância das “singularidades do lugar em que vivemos”, não esquecendo que o seu diferencial que “o aproxima de outros lugares” e permite que se construa uma “consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele”. Também, afirma que “podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente”.

Assim também Rigonato (2007, p.1), enfatiza que o ensino de geografia nos anos iniciais possui características didático/pedagógicas, nas quais, podem tanto dificultar como facilitar o processo de ensino-aprendizagem, dos diversos lugares que fazem parte do dia a dia da criança, para desenvolver um espaço geográfico mais humanitário.

Segundo (CALLAI apud DORNELLES, 2009), estudar o local é muito importante para o aluno, pois ali ele “conhece tudo”, ele sabe o que existe, o que falta, como são as pessoas, como são organizadas as atividades, como é o espaço. Como trabalhar o local sem considerá-lo como o “único”, sem considerar que as explicações estão todas ali, sem cair no risco de isolá-lo no espaço e no tempo? O estudo do município permite análises diversas e complexas que são verificadas através da vivência da realidade. Não são apresentadas informações de acontecimentos distantes onde se procura ligações, mas sim a proximidade dos elementos que expressam o mundo, presentes e perceptíveis na escala do município.

O ensino de Geografia acerca do estudo do município nos anos iniciais é conteúdo significativo na construção de entendimentos básicos de identidade, história, espaço e pertencimento ao mundo, pois considera o espaço em que vive o estudante e contribui para o conhecimento empírico, teórico e crítico da realidade. Como resultado, possibilita a

compreensão da importância dos conteúdos geográficos nas atividades cotidianas e vinculando a disciplina com a realidade. (DORNELLES apud CALLAI; ZARTH, 2009).

Para Callai (2004), o lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois, conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito. Esta realidade pode ser a cidade (ou o município) que é por excelência o território compartilhado, o lugar da vida, onde se dá a reprodução em determinado tempo e espaço, do mundo que é o global, do universal.

O ensino de Geografia nos anos iniciais precisa interpretar e problematizar os fenômenos espaço-temporal na perspectiva de propiciar ao educando conhecer, desenvolver o espírito investigativo e, também estabelecer sua comunicação corporal, afetiva e social com os elementos do espaço geográfico. Além disso, a leitura, a escrita e a discussão precisam ser garantidas como procedimentos fundamentais para a formação cidadã em relação às metamorfoses do mundo contemporâneo (RIGONATO, 2007, p. 02).

A proposta curricular Ensino de Geografia de Santa Catarina (1998, p.135), apresenta a necessidade de estudar o município pois:

O município como um lugar de vivência pode ser considerado o objeto de estudo, a fonte de informações e o campo a ser trabalhado. Por exemplo: ao estudar o município em Santa Catarina (como de qualquer outro Estado) deve – se considerar o espaço local e a sua posição no espaço maior, isto é, no interior do Estado e do Brasil. [...] O município, como um lugar, pode ser considerado, no seu conjunto, e/ ou aspectos dele (as comunicações, a industrialização, urbanização, etc.) ou partes dele, tais como, a cidade, o bairro, a rua, a comunidade local, os distritos, a igreja, o clube, o comércio, a escola, o sindicato, as agremiações esportivas, as relações entre os bairros da zona rural com a cidade.

A proposta deixa claro que a identidade de cada um, traz as marcas do lugar, resultante da situação/localização absoluta. Tais marcas, criam espaços diferenciados, quando entram em contraposição com as possibilidades de localização relativa, sendo geradas a partir dos avanços das comunicações e das possibilidades de relações culturais e econômicas. A identidade de um município deverá então ser considerada como o resultado de um jogo de forças internas e externas.

Segundo Dornelles e Karnopp (2016), o estudo do município nos anos iniciais é importante na construção da formação de identidade e pertencimento ao mundo. E que o espaço onde vive o estudante contribui para o conhecimento crítico da realidade, contribuindo para a compreensão do conteúdo geográfico e ligando com a realidade.

Essas ideias reforçam a justificativa desta pesquisa, ou seja, a importância de prestar atenção ao modo como o município, que é o lugar do aluno, é tratado nas escolas de Ensino

Fundamental, especialmente, naqueles anos em que se discute os conteúdos mais relacionados com o lugar no qual a escola está inserida. No caso desta pesquisa a abordagem do município no 3º ano do Ensino Fundamental.

Diante dessa necessidade de atenção ao desafio de ensinar a espacialidade do lugar, é importante que o professor saiba trabalhar com a criança a capacidade de ler o espaço e de pensar o espaço. E, como o professor pode fazer isso, uma vez que, esse trabalho demanda uma série de condições, “é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, e consegue identificar as paisagens, para isso, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar”. (CALLAI, 2005, p. 229) A autora explica que, nas escolas em geral é trabalhado o espaço partindo da própria criança, a sua vida, a sua família, a rua, o bairro, a escola e a cidade, do mais próximo ao mais distante, mas o mundo é mais complexo do que isso, ou seja, a escola tem que achar uma maneira de fazer a criança entender qual o papel dela no mundo e isso cabe ao coletivo de professores, especialmente de geografia.

Ao encontro dessa possibilidade apresentada pela autora, Straforini (2001), afirma que a geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e preocupar-se com o seu futuro por meio do inconformismo com o presente, pois, o pesquisador da Geografia propõe que, para compreender a realidade, o aluno deve aprender a pensar criticamente sobre ela.

Essa reflexão que o aluno terá, é importante, visto que, como argumenta (CALLAI 2005, p. 231), é “o professor e as suas concepções de educação e de geografia, é que podem fazer a diferença. E é essa interlocução dos saberes que pode permitir esse avanço”, ou seja, gerar essa reflexão no aluno. A geógrafa refere, ainda, que é por meio de métodos de abordagem utilizados em sala de aula, que o professor adotará para trabalhar com esse conhecimento, que o aluno entenderá qual a importância de tal assunto e assim construirá relações com o seu cotidiano.

Sendo assim Almeida e Passini (2010), esclarecem que é na escola que deve ocorrer a aprendizagem espacial, para compreender de que forma a sociedade organiza seu espaço, visto que só é possível com o uso de representações formais desse espaço.

Da mesma forma Andreis (1999), elucida que a capacidade de ver o todo com precisão e, mesmo mentalmente, transformá-lo é que é importante ao ser humano. Esclarece ainda que essa capacidade de transformá-lo é que faz com que o indivíduo sinta-se parte do lugar, percebendo-se como sujeito daquele local, que faz parte de um todo.

Ainda a mesma autora argumenta que “é a escola que pode e deve proporcionar a oportunidade de construção, pelo educando, das noções espaciais” (ANDREIS, 1999, p. 13).

Por isso é importante que o professor utilize uma metodologia que provoque a criança a se libertar de limitações, a fim de relacionar o conteúdo, com o passado e o presente. Callai (2010), amplia essa ideia apontando que isso é necessário, pois a medida que o aluno apreende o lugar onde ele vive, o mesmo se sente parte desse lugar e assim começa a formular seu senso crítico.

Como (CALLAI 2005, p.244), afirma “ao fazer um desenho de um lugar que lhe seja conhecido, ela fará escolhas e tornará mais rigorosa a sua observação”. E para isso é preciso desenvolver conceitos que são importantes para a própria vida. Estes devem ser propostos para que a criança entenda seu significado, e compreenda que sociedade ela e sua família fazem parte. Para a estudiosa da Geografia, o ensino de geografia nos anos iniciais possibilita aos alunos a compreensão de seu papel na construção da sociedade, e afirma que uma forma de fazer essa leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz “todas as marcas da vida dos homens” (ibidem,p.228).

Um dos maiores desafios do professor, segundo a autora, é fazer com que a geografia se torne uma disciplina interessante, onde o aluno possa compreender os processos pelos quais a sociedade em que ele vive passou, entendendo as transformações que ocorreram ali ao longo de toda história. “A geografia é uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, procurando compreender a relação entre sociedade e natureza, fazendo com que o aluno seja capaz de construir sua cidadania.” (CALLAI, 1998, P. 57) Para que isso se concretize deve-se fazer com que o aluno se sinta parte do meio que vive, e que seja capaz de transformar esse meio.

Nesse sentido, como primeiro movimento, o aluno deve entender o lugar que ele vive. Para isso relacionar o mundo com o bairro em que ele mora, e vice-versa. Por certo, “para que a análise seja capaz de dar conta das explicações dos fenômenos estudados, como um todo, há que se incorporar diversos níveis de análise: o local, o regional e o global. (CALLAI, 1998, p. 59)

A autora argumenta ainda, que:

Um aluno que sabe compreender a realidade em que vive, que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional consegue perceber que todos os homens, que a sociedade é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões e espaços mais distantes (CALLAI, 1998, p.62).

Essas ideias da autora corroboram para afirmar que o estudo do município nos anos iniciais é indispensável pois, segundo Callai (2010, p.78), nesse estudo discute-se como ocorre o processo de construção da sociedade, isto é, “como os homens se relacionam entre si e de que forma estão organizados para prover a sua subsistência”. Na sequência a autora, segue afirmando que “ao trabalhar o município, no ensino de geografia, estamos fazendo com que o

aluno se situe no espaço em que vive e que o compreenda como um processo em que a sociedade o constrói” (idem).

Para que o aluno reflita sobre as relações entre o local e o global é pertinente que se faça um estudo das diversas escalas, pois “sem a qual corremos o risco de fazer interpretações que não deem conta do que queremos entender” (CALLAI, 2010, p.59).

Ao encontro desse processo, Vigotski (2007, p. 19), estudioso da Psicologia afirma a importância de entender que:

Quando as crianças se confrontam com um problema um pouco mais complicado para elas, apresentam uma variedade complexa de respostas que incluem: tentativas diretas de atingir o objetivo, uso de instrumentos, fala dirigida a pessoa que conduz o experimento ou fala que simplesmente acompanha a ação e apelos verbais diretos ao objeto de sua atenção.

Esse esforço cognitivo pode ser aguçado, conforme Callai (2010), ao estudar o município. Por isso a autora considera relevante problematizar as diferenças entre lugares, relacionando com outras realidades mais distantes, para que assim os alunos consigam perceber a organização do espaço e a influência dos vários segmentos da sociedade. Com isso ao estudar o município o aluno terá condições de se reconhecer como cidadão e compreender como se dá a construção do espaço.

Sob o mesmo ponto de vista Cavalcanti (1998, p.11), alega que o conhecimento geográfico é indispensável para a formação de indivíduos participantes da vida social, uma vez que propicia o entendimento das práticas sociais no espaço geográfico. Esclarece ainda que (ibidem, p.20), o professor deve considerar o saber e a realidade do aluno para estudar esse espaço, ou seja, o ensino deve dar condições ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua totalidade e nas suas contradições.

Do mesmo modo que Cavalcanti (apud) Vesentini (1998, p.23), sustenta que:

O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar- ou melhor, deixar o aluno descobrir- o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, deve realizar constantemente estudos do meio e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens.

Esse aprendizado que o aluno terá é importante uma vez que, como Vigotski (2007, p.92), expressa, “o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”.

Como é possível estudar o município nos anos iniciais, tendo em vista que a criança possa se sentir parte integrante do mesmo e perceber que o seu lugar passa por transformações e está organizado conforme a necessidade da sociedade. Através dessa percepção a criança terá

condições de se reconhecer como agente transformadora da sociedade e se descobrir como cidadã e também para que consiga relaciona-lo com outros lugares mais distantes, a fim de assumir uma postura que compreenda uma sociedade mais igualitária.

Para que possamos entender a importância de se trabalhar o município com a criança, é necessário entendermos o conceito de lugar. Assim, Staniski, Kundlatsch e Pirehowski (2014, p.6) esclarecem que “O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas na convivência com o lugar e com os outros”. Essas noções são fundamentais para que o aluno construa conhecimentos críticos e que potencialmente o emancipem intelectual e emocionalmente. Nesse sentido, é importante refletir acerca de como ocorrem as aprendizagens nos anos iniciais, com o propósito de pensar sobre a importância da geografia e dos conteúdos sobre o município na sala de aula.

2.2 APRENDIZAGENS NOS ANOS INICIAIS

Ao considerar que o objetivo geral desta pesquisa é analisar como as escolas municipais de Chapecó, Santa Catarina, estudam o próprio município nos anos iniciais do ensino Fundamental, assim, discutiremos como ocorre o processo de aprendizagem pelas crianças.

Vygotsky (1995, p.58) argumenta que a construção de conhecimentos e conceitos vai acontecendo pelas relações que a criança vai elaborando nas interseções com o outro e com o mundo. É por isso que o pesquisador argumenta que, “o desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto histórico-cultural em que a criança está inserida e se processa de forma lógica, através de continuas reorganizações por parte do indivíduo”. Assim percebemos que o comportamento da criança está relacionado aos costumes do dia a dia, que tudo o que está em seu entorno, o que ela vivencia diariamente, influencia seu desenvolvimento.

Ao encontro dessa perspectiva Almeida e Passini (2011) esclarecem que a medida que a criança for crescendo reconstruirá o próprio espaço no mundo dos adultos, pois está constantemente voltada para o espaço exterior, onde a construção do seu mundo é feita através da capacidade de percebê-lo. As autoras argumentam que “a noção de espaço passa por níveis próprios da evolução da criança na construção do conhecimento” (ibidem, p. 29), onde esse espaço é aprendido através de brincadeiras. Ainda, concluem que “o espaço percebido não precisa mais ser explorado, sendo que a criança dos anos iniciais já é capaz de lembrar do

percurso de sua casa à escola” (ibidem, p. 27). Por isso o professor deve trabalhar com o aluno a organização desse espaço, sendo que a criança tem diversas visões do lugar que ela vive.

Essas ideias se encontram com a pesquisa de Vygotsky (2007), na afirmação de que o desenvolvimento da criança ocorre também através de formulações verbais e de situações e de atividades passadas, no qual a criança se liberta das suas limitações, sintetizando o passado e o presente de maneira que lhe convém a seus propósitos. O pesquisador argumenta que o processo de aprendizagem está relacionado com o processo de desenvolvimento.

As discussões de Almeida e Passini (2011) e de Vygotsky (2007), permitem entender que o lugar onde e com o qual a criança interage é fundamental no processo das aprendizagens. Por isso, o modo como o município é estudado pela escola é um indicativo importante para a construção de conhecimentos pelas crianças.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado brevemente o processo de pesquisa e o percurso metodológico realizado, a fim de conseguir atingir os objetivos propostos. Para isso, foram considerados alguns conceitos baseados em Marconi e Lakatos (2010), ao qual explica que a Metodologia é o tópico da pesquisa que responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? sendo estes caminhos importantes para conseguir alcançar os resultados apresentados. Para tanto, será abordado a classificação da pesquisa; as unidades de análise; técnica de coleta de dados e o método de análise e interpretação dos dados.

3.1 ESCOLHENDO CAMINHOS

Uma pesquisa pode ser definida segundo Gil (2010), como um procedimento racional e sistemático tendo como objetivo responder aos problemas propostos. Tal pesquisa é elaborada com a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica, como refere-se a vários objetivos e persegue também a objetivos diferentes, é natural que se queira estabelecer critérios de organização.

Para a configuração desta pesquisa, foi utilizado a proposta de Gonsalves (2007), que se refere na qual a pesquisa pode ser classificada segundo critérios diferentes: de base em seus objetivos e seus procedimentos, suas fontes de informações e também de acordo com a natureza dos seus dados.

Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se de acordo com a sua natureza dos dados, como qualitativa. Isso porque analisamos os enunciados documentais visando pensar sobre o modo como os anos iniciais abordam o município utilizando, também, dados quantitativos, porém, estes dados nos servem para nossa análise qualitativa. Segundo Sampieri et al. (2006), os estudos científicos realizados nos últimos tempos, faz notar uma crescente tendência na fusão dos estudos quantitativos e qualitativos. Segundo os mesmos autores, o modelo misto revela um dos mais altos níveis de adaptação e acordo entre os modelos qualitativo e quantitativos, em que ambos se unem durante todo o processo de pesquisa.

Ao encontro dessas ideias Creswell (2010), acrescenta que a utilização da pesquisa de métodos mistos, com a união das abordagens quantitativas e qualitativas, ganhou mais estima por empregar pontos fortes das duas formas de pesquisa, dessa forma, consegue proporcionar um maior entendimento do problema de pesquisa.

Conforme relata Polit et al. (apud Silveira e Córdova 2009), enquanto que a pesquisa quantitativa possui raízes no pensamento positivista lógico, ao qual ressalta o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis das experiências humanas; a pesquisa qualitativa procura evidenciar os aspectos mais dinâmicos e individuais das experiências humanas, a fim de aprender a totalidade no contexto dos que vivenciam o fenômeno.

A pesquisa quantitativa propõe ao pesquisador a possibilidade de buscar os resultados de uma forma mais ampla, enquanto que a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, assim, quando se faz a mistura dos dois modelos reforça o desenvolvimento do conhecimento, assim como ajuda mais na construção de teorias e na resolução de um problema (Sampieri et al., 2006). Por outro lado, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa apresenta algumas diferenças com pontos fortes e fracos, dessa forma, quando se faz a combinação destes dois métodos, os elementos fortes de um complementam os pontos fracos do outro (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Segundo Pereira (2007, p.87) pesquisa qualitativa parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, na qual não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nesse processo. O autor refere ainda como pesquisa básica aquela que tem como propósito gerar conhecimentos novos úteis sem aplicação prática prevista.

Já o método quantitativo segundo Richardson et al. apud Marconi e Lakatos (2011), possui como característica o emprego da quantificação tanto na coleta de dados como também no tratamento delas, feito pelo uso de estatísticas. Sampieri et al. (2006), acrescenta que quando se tem um enfoque quantitativo, fundamenta-se em esquemas dedutivos e lógicos, utilizando uma análise estatística, buscando generalizar os seus resultados através de uma amostra representativa.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa organiza-se como sendo descritiva. Sampieri et al. (2006), mencionam que ela busca descrever situações, acontecimentos e efeitos, para descrever como manifesta-se determinado fenômeno. Eles medem, coletam e avaliam dados acerca de vários aspectos, dimensões e componentes do fenômeno estudado. Buscando também, explicando as propriedades e as características importantes de qualquer fenômeno estudado.

Quanto aos procedimentos de coleta e fontes de informações, esse estudo configura-se como sendo documental. Marconi e Lakatos (2011), explicam que esse tipo de pesquisa, caracteriza-se pela fonte de coleta de dados estar restrita a documentos, escritos ou não,

compondo as fontes de dados primárias, podendo ser recolhidas no momento em que o fato ocorreu, ou depois.

3.2 UM DIÁLOGO COM OS DOCUMENTOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao considerar essas noções de pesquisa e a caracterização de Chapecó, para este estudo foi analisado os documentos cartilha e livro didático de duas escolas e cadernos dos alunos de escolas do município de Chapecó-SC, para tensionar como trabalham o próprio município nas aulas. Assim a pesquisa visa discutir as dificuldades que os professores encontram ao abordar o assunto; se os materiais didáticos são suficientes e abordam a temática; e se a prefeitura fornece materiais de apoio para trabalhar o conteúdo em sala de aula, além de analisar como as escolas municipais de Chapecó trabalham o próprio município.

Para isso, realizou-se três movimentos: um de análise teórica por meio de bibliografias, um de análise documental por meio de livro didático e cartilha, e um de análise empírica por meio de cadernos de alunos de escolas.

Esclarecemos que ao utilizarmos os documentos escolares (livro didático, cartilha e cadernos dos alunos) dedicamo-nos à utilização das expressões escritas nos mesmos. Não realizamos uma reflexão acerca de como essas expressões são efetivamente trabalhadas em sala de aula, visto que: de um modo um bom material pode ser inadequadamente trabalhado; e, de outro modo um material inadequado pode ser trabalhado de modo transformado criticamente pela mediação do professor.

Considerando isso o primeiro movimento é a consideração dessa temática dos conteúdos dos Anos Iniciais abordada por diferentes autores. Levantou-se algumas discussões na área de Geografia e educação, em diálogo com pesquisadores como: Dornelles e Karnopp (2009). E ainda, artigos de Callai (2005/2004/2010); Almeida (2011), Rigonato (2007), Andreis (1999); Castrogiovanni (2010); Cavalcanti (1998); Straforini (2001); Rigonato (2007); o documento da Proposta Curricular de Santa Catarina de 1998. Embora haja quatro documentos (1992, 1998, 2005 e 2014), optou-se pelo documento de 1998, pois o mesmo expressa relações de temáticas a serem trabalhadas nos diferentes anos do Ensino Fundamental.

O segundo e o terceiro movimentos são relacionados com as escolas que foram escolhidas para realizar a pesquisa. Para estes, foram selecionadas duas turmas de 3º ano, uma de cada escola de Anos Iniciais de escolas municipais de Ensino Fundamental, do município de

Chapecó SC, sendo que o critério para a seleção era que uma deveria estar localizada na cidade* e outra no campo**.

Além do item supracitado, o critério para seleção de ambas ainda possui relação com a disponibilidade das mesmas em participar da pesquisa, diante da solicitação. Considerando que ambas acolheram ao convite para participar desta pesquisa, atendendo ao critério de uma escola do campo e uma da cidade, e o reduzido tempo de um TCC foram descartados outros convites.

Em ambas as escolas, as turmas estudadas foram do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, na qual em cada turma, o professor utilizou materiais diferentes.

Na escola do campo a professora utilizou uma cartilha disponibilizada pela prefeitura que se chama: “Práticas de educação ambiental: arborização na qualidade de vida”, a mesma possui 58 páginas, sendo que na sua maioria trata-se da arborização urbana de Chapecó. A apostila está organizada em 14 capítulos, da seguinte forma:

Quadro 1 - Documento da Escola do Campo

Cartilha da Escola Do Campo
No primeiro capítulo: índice das espécies da arborização urbana de Chapecó (SC).
No segundo uma apresentação da apostila.
O terceiro e o quarto capítulo a cartilha vai trazer um pouco do assunto mais didático, tratando da educação ambiental o currículo educacional e os processos de formação e capacitação de educadores e as práticas pedagógicas e educação ambiental.
A partir do quinto até o sétimo capítulo faz-se um apanhado geral sobre a importância das árvores no ambiente, arborização urbana e a função socioambiental das árvores.
Do oitavo capítulo até o décimo, traz um pouco sobre o manejo da arborização urbana, os instrumentos utilizados para podas e manejo dos restos de jardins.
Do décimo primeiro ao décimo terceiro capítulo, trabalha-se a arborização urbana de Chapecó SC, espécies vegetais que predominam nas vias e espaços públicos da cidade, as

*Resolução n.0 99, de 25 de julho de 1941, da assembleia geral do Conselho Nacional de Geografia: "Cidade Sede municipal, ou seja, localidade com o mesmo nome do município a que pertence e onde está sediada a respectiva Prefeitura ... " A noção de cidade envolve uma referência, também ao maior adensamento e concentração de edificações e instrumentos comerciais, industriais e financeiros.

** O campo é afirmado por ter a capacidade de gerar alimentos para serem comercializados e consumidos na cidade ou por proporcionar usos dificilmente possíveis de serem realizados nas cidades (TALASKA; SILVEIRA; ETGES, 2014, p.1). A noção de campo, por sua vez, envolve uma referência, também ao menor adensamento e maior dispersão de edificações e instrumentos comerciais, industriais e financeiros, paralela a maior concentração de equipamentos relacionados ao setor agrário e extrativo.

100 principais espécies nativas do sul do Brasil e as principais espécies exóticas cultivadas no sul do Brasil.

Referências bibliográficas.

Fonte: Cartilha; práticas de educação ambiental: arborização na qualidade de vida. Elaboração da autora, 2017

O que conseguimos perceber é que, além de concentrar-se na temática vegetação, a cartilha que a escola do campo utiliza para trabalhar com os alunos, trata da arborização da cidade, talvez essa cartilha tenha sido elaborada para trabalhar nas escolas da cidade. Não que o campo não precisa de arborização, mais é uma arborização diferente da cidade na qual é planejada.

Na escola da cidade foi utilizado o livro didático e uma apostila tirada da internet, do site Wikipédia. Esse livro didático, que veio para a escola, para o professor(a) trabalhar é da Editora ática de Maria Elena Simielli, possui 152 páginas, divididas em 4 unidades e cada unidade com 2 capítulos.

Quadro 2- Cartilha da Escola da Cidade

Site da Internet Wikipédia
<p>Localização e população- Chapecó é um município do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil. Sendo considerada uma cidade média, com uma população estimada em 213 279 habitantes, figura entre as quatro cidades mais importantes do estado. Pertence à Mesorregião do Oeste Catarinense e à Microrregião de Chapecó.</p>
<p>Planejamento e economia- Chapecó ficou mundialmente conhecida após o acidente aéreo envolvendo a Associação Chapecoense de Futebol. Ostenta os títulos de "Capital da Agroindústria", "Capital do Oeste" e "Capital do Turismo de Negócios". A região tem grandes perspectivas derivadas da posição central no Mercado Comum do Sul, do alto potencial e da disponibilidade de energia elétrica, das condições favoráveis para a produção agropecuária, dentre outros fatores. Em 10 anos, o Produto Interno Bruto (PIB) de Chapecó passou de 1 727 412 em 2001 para 4 505 579 em 2011 (em mil reais). Seu PIB per capita mais que dobrou. São 8500 empresas atuantes e contando com filiais em outras cidades com sede em Chapecó vai para 9000 empresas, ou seja, mais de 500 filiais. Foi totalmente planejada, e seu traçado é em forma de xadrez. Também é um polo universitário, atraindo estudantes de todo o Brasil. As principais instituições de ensino são a UFFS, UNOCHAPECÓ, UNOESC e UDESC.</p>
<p>Etimologia- A raiz etimológica do município é controversa. Segundo Lucas Boiteux, o topônimo vem da língua caingangue e é composto dos radicais <i>echa</i>, "vista, avistamento", <i>apé</i> "caminhar" e <i>có</i>, "roça", isto é, "pequeno local onde é avistado o caminho da roça". Uma outra versão similar, é uma afirmação de que <i>eçá</i>, cujo significado é "olhos, vista" e <i>pecó</i>, cujo significado é frequente, isto é, o que é frequentemente avistado. Por sua vez, Telêmaco Borba foi defensor da ideia de uma outra seguinte raiz etimológica: <i>cha</i>, cachoeira, <i>embetcó</i>, modo de caça noturna aos ratos com fachos, isto é, cachoeira onde à noite são caçados ratos com fachos luminosos.</p>
<p>Geografia- Relevo e solo</p>

A região faz parte do planalto Meridional do Brasil sendo suas características: 40% plano e Suave Ondulado; 20% ondulado; 30% forte ondulado; 10% montanha e escarpado.

3.2.1 Clima

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período de julho de 1973 a dezembro de 1985, 1988 a 1989 e a partir de 1992, a menor temperatura registrada em Chapecó foi de -4,5 °C em 14 de julho de 2000, e a maior atingiu 37,7 °C em 12 de março de 2005. O maior acumulado de precipitação em 24 horas foi de 146,7 mm em 20 de maio de 1983. O índice mais baixo de umidade relativa do ar foi registrado nas tardes dos dias 24 de abril de 1978, 29 de junho de 1994 e 21 de julho de 2000, de 15%.

Pontos Turísticos -

Monumento O Desbravador

Situado no perímetro urbano, foi inaugurado em 25 de agosto de 1981 com o objetivo de homenagear os primeiros desbravadores que colonizaram e construíram o município.

Arena Condá

Em 2008, o Estádio Regional Índio Condá foi remodelado, com a demolição de suas alas e a construção de novas alas. Esse processo se deu por etapas. A última etapa foi finalizada em 2014. A capacidade anterior do estádio era de cerca de 12 500 pessoas. Com a reforma, a capacidade passou para 22 600 torcedores. O estádio é utilizado pela Associação Chapecoense de Futebol, e tem uma grande fama por suas características acústicas tornando-se um verdadeiro caldeirão.

Ecoparque

O Ecoparque é um dos seis parques públicos do município. Localizado na Avenida Getúlio Vargas, em frente ao 2º Batalhão da Polícia Militar, trata-se de um parque para caminhadas, outros exercícios físicos e recreação.

Praça Coronel Bertaso

Localizada no Centro da cidade, a Praça Coronel Bertaso é um espaço agradável que reúne história, cultura, lazer e descanso. Ao mesmo tempo em que conta a história do Ciclo da Madeira, primeiro ciclo econômico e cultural de Chapecó entre as décadas de 1920 e 1950, através de um mural feito em argamassa de concreto.

Mirante da Ferradura

A estrada de acesso às comunidades de Alto Capinzal e São José do Capinzal caracteriza-se pela paisagem rústica, exuberante, que nos leva por caminhos que serpenteiam as curvas do rio Uruguai, onde tem-se a impressão de estar em um local mágico que vivenciou parte da história dos primeiros moradores de Chapecó, dos balseiros, do ciclo da madeira.

Gruta de Sede Figueira

Localizada no Distrito de Sede Figueira, a mil metros da BR-282, o local é composto por três grutas que se formaram na rocha e uma cachoeira com aproximadamente oito metros de queda d'água.

Rota do vale do rio Uruguai

Localizada no interior do município, a rota permite a turistas de todas as idades vistas deslumbrantes e incríveis experiências. A rota se dá às margens da SC 480, a partir do km 12, nas proximidades da Linha Serrinha.

Shopping Pátio Chapecó

Localizado na zona norte, o Shopping Pátio Chapecó é um empreendimento construído pela AD Shoppings visando o entretenimento e o alto poder de consumo da população do oeste catarinense. O Shopping já considerado um dos principais pontos de Chapecó atraindo mais de um milhão de consumidores potenciais por mês.

Demografia - A região sempre foi alvo de disputas, devido à sua importância estratégica como região de fronteira. Durante a Guerra do Contestado, foram usados, pela primeira vez na história da América Latina, aviões para fins de reconhecimento e apoio a operações de guerra. Colonizada por imigrantes italianos e alemães, principalmente, provenientes do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e litoral de Santa Catarina, a cidade hoje atrai vários habitantes graças ao seu desenvolvimento.

Fonte: Wikipédia; Elaboração da autora, 2017

Podemos notar pelo quadro acima, é que a escrita utiliza expressões generalistas, bastante pontuais e fragmentárias. Outro aspecto importante a ser considerado é que o site utilizado para pesquisa resulta de inserções realizadas por internautas. Ou seja, academicamente não tem rigor científico. Portanto não pode servir como uma referência para as aulas, a não ser que sirva como base para uma reflexão crítica.

Quadro 3 - Documento da Escola da Cidade

Livro Didático da Escola Da Cidade

Unidade 1- começa com alguns questionamentos como: Se o aluno conhece bem a cidade onde mora e os pontos de referências; se conhece bem o bairro que mora; como seria um bairro ideal e uma cidade ideal.

Unidade 2- vai trabalhar mais sobre o bairro e para isto começa com as seguintes questões: qual lugar que a criança conhece no bairro; pede para a mesma representar o bairro que mora e imaginar um lugar agradável no bairro e como seria este lugar.

Unidade 3- vai explorar a questão das paisagens, tendo como início as seguintes perguntas: você sabe o que é uma paisagem e como poderia ser as paisagens de lugares que a criança nunca visitou e pra finalizar se a criança sabe representar uma paisagem.

Unidade 4- continua explorando as questões das paisagens, mais trabalha a modificação das mesmas e questiona as crianças, fazendo elas refletirem sobre o que mudou e o que permaneceu nas paisagens que elas veem diariamente, depois questiona os problemas no ambiente e como que eles podem ser evitados.

Fonte: Elaboração da Autora, 2017

Observamos que os materiais utilizados não cumprem o objetivo da geografia proposta pelo plano estadual de educação de SC, tampouco pelos autores analisados. Pois como conseguimos ver o lugar da criança ficou completamente vazio. Conforme Staniski, Kundlatsch e Pirehowski (2014), o lugar é onde estão nossas referências pessoais, carregados de laços afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas. Assim, conseqüentemente a criança ao chegar ao ensino fundamental dos anos finais, não terá a percepção do lugar onde vive.

3.3 AS FONTES EM ANÁLISE

Toda a pesquisa implica em fazer levantamento de dados através de várias fontes, independente dos métodos e técnicas aplicadas. Sendo que tais dados podem ser obtidos de fontes primárias ou secundárias Marconi e Lakatos (2011). Dessa forma, a coleta de dados desta pesquisa foi feita através de dados primários e secundários.

Segundo Mattar (2011), os dados secundários são aqueles que de alguma forma já foram coletados, tabulados e analisados; e que estão à disposição para consulta, podendo ser encontrados em publicações na internet, jornais, revistas, livros, etc. O autor ainda relata que a internet trouxe facilidades para a coleta desses dados, ao qual o pesquisador tem acesso a informações que jamais imaginaria ter. Para Marconi e Lakatos (2011), métodos primários são dados históricos, bibliográficos, informações, pesquisas e materiais cartográficos e registros em geral.

Para a coleta dos dados, foi utilizado o método de amostragem. Roesch (1999), explica que o propósito da amostragem é construir um subconjunto da população que seja representativo no estudo realizado, assim, para a coleta dos dados qualitativos, utilizou-se amostragem não probabilística, que ajudou na seleção das escolas que poderiam contribuir mais para a elaboração da análise dos dados. Para tal, foi utilizado o método por julgamento.

Sampieri et al. (2006), explica que a amostra não probabilística por julgamento não depende de probabilidades, mas sim, de escolher elementos que estão relacionados com a pesquisa ou que fazem parte da amostra. Esse procedimento depende de um processo de tomada de decisão feita pelo pesquisador em que estes obedeçam aos critérios da pesquisa. Assim, Sampieri et al. (2006), relatam ainda que para enfoques qualitativos, esse tipo de seleção de amostra é de grande valor, pois conseguem obter os casos que mais interessam ao pesquisador, sendo capaz de oferecer uma quantidade grande de dados para a coleta e análise.

Já para a coleta de dados quantitativos que refere-se a quantidade de palavras que possuem relação com o município, por serem dados descritivos quantitativos, foi utilizado uma

amostra probabilística. Sampieri et al. (2006), relatam que para os processos quantitativos, a amostra é um subgrupo da população em que os dados serão coletados. O pesquisador espera que os resultados obtidos dessa amostra possam ser generalizados ou extrapolados para toda a população.

Depois da coleta dos dados é importante definir os instrumentos para a análise e interpretação dos dados. Assim, a análise dos dados quantitativos foi realizada através da estatística descritiva; já para os dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo através da categorização.

Quanto aos dados qualitativos coletados, foram analisados através da análise de conteúdo. Silveira e Córdova (2009), citam que a análise de conteúdo dos dados qualitativos é uma técnica que apresenta características metodológicas como objetividade, sistematização e inferência, analisando a comunicação a partir das falas, transcrição das entrevistas, dos depoimentos e documentos. Dessa forma realiza-se a interpretação com base na fundamentação teórica, para assim identificar-se os resultados.

Quando se fala de análise qualitativa, não refere-se a quantificação dos dados qualitativos, mas sim, do processo de interpretação de dados não matemáticos, elaborado objetivando descobrir os conceitos e as relações nos dados brutos a fim de organizar tais conceitos e relacionar em um esquema explanatório teórico (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Para Moraes (1999) a análise de conteúdo forma uma metodologia, usada para interpretar, conteúdos de documentos e textos. Essa análise ajuda a interpretar mensagens, para compreender seus significados que vão além de uma leitura comum, ajudando na compreensão de fenômenos que se quer estudar.

A análise de conteúdo por categoria segundo Tesch apud Vergara (2005), refere-se a definição de categorias que são pertinentes aos propósitos da pesquisa. Assim as categorias são “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 1977, p.117, apud VERGARA, 2005, p. 18).

Esse método de categorização implica em isolar os elementos para que eles possam ser agrupados e em seguida, tais categorias devem ser inclusivas, ou seja, precisam permitir que seja incluso praticamente todos os elementos; também devem ser mutuamente exclusivas, isto é, cada elemento somente poderá ser incluso em uma única categoria; além disso, devem ser objetivos, ou seja, definidos precisamente, para que seja evitado o surgimento de dúvidas na distribuição dos elementos; e também precisam ser pertinentes, isto é, adequados ao objetivo

da pesquisa (VERGARA, 2005). As categorias desta pesquisa foram definidas *a priori* e buscavam definir o local em que o aluno se encontrava, a saber: município; cidade; Chapecó. Além disso, também foram criadas categorias para os temas abordados pelas escolas: Localização; Criação; Pontos turísticos; Fauna; Flora e Topografia e outros pontos abordados.

Diante desta explanação metodológica, a seguir, pode-se acompanhar a que resultados a pesquisa chegou.

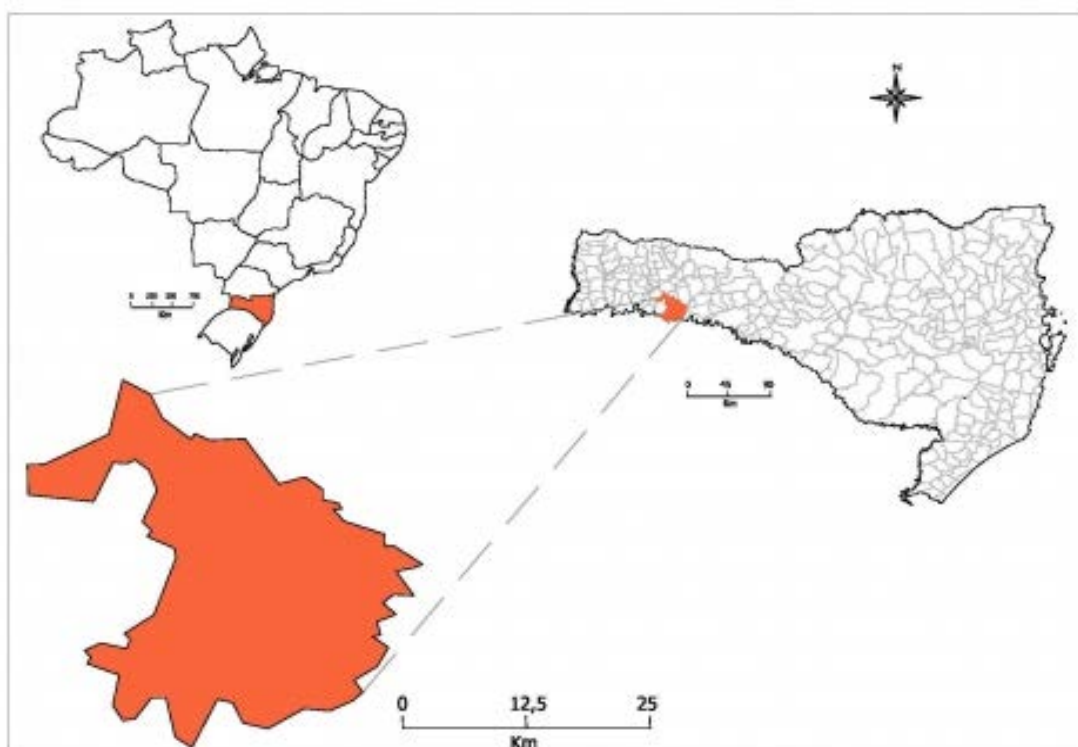
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 SOBRE CHAPECÓ

Antes da análise dos materiais pesquisados, faz-se necessário caracterizar o município estudado, neste caso, Chapecó/SC.

Segundo Brighenti (2013) desde os tempos do Brasil-Colônia, a região oeste foi objeto de questões de domínio de sua área: Questão de Missiones ou Questão de Palmas e Questão de Limites (Contestado) entre SC e PR, dificultando o processo efetivo de povoamento. O município de Chapecó, está localizado na região sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina. A criação do Município de Chapecó, em 25 de agosto de 1917, representou para a região a integração no contexto catarinense e a mudança da colonização para a iniciativa particular. Assim a região começa a receber ações e empreendimentos das companhias de colonização, através de vendas e doações de terras por parte do governo.

Figura 1- Localização do Município de Chapecó, Santa Catarina



Fonte: IBGE; ORG, Moraes, C.

Ainda segundo o mesmo autor, dentre as Companhias de Colonização que atuaram na região do Município de Chapecó, destacam-se a Empresa Colonizadora fundada por Ernesto

Francisco Bertaso e os irmãos Agilberto Atilio e Manoel dos Passos Maia em 1918, instalando-se no antigo povoado de Passo dos Índios (atual cidade de Chapecó).

Assim o pesquisador explica que, Bertaso mesmo não tendo sido o fundador de algumas povoações no Oeste Catarinense, foi um dos principais elementos responsáveis pelo crescimento e expansão das mesmas. A empresa por ele dirigida deixou como marco os traçados da atual cidade de Chapecó e dos povoados arredores, construindo estradas e estabelecendo nas terras milhares de colonos, vindo principalmente do Rio Grande do Sul. Graças a fertilidade de seus solos, a região em pouco tempo, inseriu-se em um extenso processo de expansão econômica do sul do país.

Vale ressaltar que antes da chegada dos colonizadores, aqui habitavam outros povos, Brighenti (2013) coloca que os índios de tribos Kaingang e tribo Guarani, que deram origem ao nome do município hoje. Chapecó é palavra de origem Kaingang com várias interpretações: 'chapadão alto', 'chapéu feito de cipó' e 'põe no chapéu' para nativos da língua. E que na língua dos nativos significa, "donde se avista o caminho da roça". Esses povos com a chegada dos colonizadores foram expulsos de suas terras. Além disso diferentemente da população Guarani que teve contato com os não indígenas desde o início do século XVI, os Kaingang conseguiram impedir a ocupação pelos colonizadores em seu território até a primeira década do século XIX, quando as frentes de ocupação penetraram intensa e violentamente nos Campos de Guarapuava.

O autor coloca ainda que, as regiões dos campos de Guarapuava e todo o Oeste Catarinense pertenciam à província de São Paulo até 1843, quando passou ao domínio do Paraná. Santa Catarina era constituída apenas pelo litoral e parte dos campos da serra região de Lages. Os campos de Palmas compreendiam todo o oeste catarinense. Nessa região os Kaingang circulavam livremente, porém, os conflitos que ocorriam mais ao norte (Guarapuava) interferiam em todo território, devido à mobilidade e espacialidade Kaingang. A conquista dos Campos de Palmas era estratégica, do ponto de vista militar, em função da indefinição das fronteiras com a Argentina; do ponto de vista econômico, era a possibilidade de novas áreas para criação de gado, uma vez que os campos tinham pastagem natural sem necessidade de depender de mão de obra para derrubar a mata. O alto valor do imposto cobrado por SC para as tropas de gado e muares provenientes da região das Missões no Rio Grande do Sul para o mercado de Sorocaba-SP, que passavam por Lages/SC, pressionava a busca de novos caminhos pelo Oeste para acessar a região produtora. Entretanto, penetrar nas terras do Oeste não era tarefa fácil, em virtude da presença dos Kaingang.

Hoje, segundo o último senso do IBGE (2010), o município de Chapecó conta com um número de 183 530 habitantes, estimado para o ano de 2017 chegar a 213 279 habitantes. Chapecó é considerada a capital do Oeste catarinense, polo agroindustrial do sul do Brasil, exerce grande influência na região oeste de Santa Catarina.

Ainda segundo o IBGE, o município é banhado pelos rios Uruguai e Irani, destacando-se também o Lajeado São José, que abastece a cidade. A região faz parte do planalto meridional do Brasil, estando a 670 m acima do nível do mar. O solo é formado principalmente de terra vermelha, com depósitos de basalto, argila e água mineral. Tem como clima mesotérmico úmido, com temperatura média anual de 19,6 °C.

4.2 ENUNCIADOS DOS ALUNOS NOS CADERNOS DE AULA

A seguir serão apresentados os resultados dos dados coletados, bem como a análise feita através destes dados.

4.2.1 Principais frases encontradas

Para um melhor entendimento de como o professor dos anos iniciais de ensino fundamental trabalha o próprio município, foi elaborado o quadro abaixo (4), onde consta alguns excertos tiradas dos cadernos dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. Esse quadro está dividido em duas partes, sendo a primeira parte com frases tiradas do caderno dos alunos da escola do campo, e a segunda parte com frases tirada do caderno dos alunos da escola da cidade.

Quadro 4 - Caderno do campo e da cidade

CADERNO DO CAMPO	CADERNO DA CIDADE
"Chapecó está localizado na região sul do Brasil."	"Chapecó é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina, considerada a capital brasileira da agroindústria e capital catarinense de turismo de negócios..."
"O governo de Santa Catarina pela lei nº 1147 de 25 de agosto de 1917, criou o município de Chapecó."	"Atualmente a quinta maior cidade do Estado..."

"Chapecó é um município que pertence ao Estado de Santa Catarina..."	"Animais existentes no município de Chapecó."
"O município é formado pela zona urbana e rural."	"Chapecó é representada por 14 espécies de peixes."
"O município de Chapecó foi criado em 25 de agosto de 1917 e teve a contribuição de pessoas que vieram do Rio Grande do Sul para torná-lo município."	"A fauna de Chapecó apresenta grande relevância para conservação de aves florestais nas escalas Estadual e regional, por concentrar várias espécies raras."
"O início da cidade tinha como principal economia a criação de gado e extração de madeira."	"Aspectos físicos de Chapecó"
"O monumento desbravador está localizado no centro da cidade de Chapecó/SC, foi inaugurado em agosto de 1981 com o objetivo de homenagear aos primeiros colonizadores que desbravaram e construíram a cidade."	"A topografia do município é amena, acidentada nas margens dos rios Uruguai e Irani, origem dos principais acidentes geográficos..."
"Inaugurada em 08/12/1956, durante as comemorações de 25 anos da Paróquia de Chapecó..."	"O relevo é tipo ondulado, ocorrem em grande parte da área do município."
"...A atual Catedral Santo Antônio foi a segunda igreja construída no município..."	"O solo de Chapecó e região é constituída de terras férteis, ricas em argila, próprio para a agricultura e cerâmica."
"A igreja é símbolo turístico e histórico, artístico do município..."	"Chapecó é banhado pelo sistema hidrográfico da Bacia do rio Uruguai, sendo seus principais afluentes que banharam o município os rios: Lajeado São José e Irani."
"O museu de história e arte de Chapecó foi pensado com o intuito de preservar a memória de história e da arte de Chapecó além de fomentar o estudo da pesquisa sobre o assunto no município e na região."	

"Por que eu gosto de morar aqui? Eu gosto muito de morar aqui na cidade de Chapecó porque moram todos os meus parentes."	
"Chapecó neste ano de 2017 está comemorando 100 anos."	
"O município fica dentro do Estado."	
"Nosso município é Chapecó."	
"Quem administra o município é o prefeito."	

Fonte: Cadernos dos alunos da escola do campo e da cidade. Elaboração da autora, 2017.

Percebe-se no quadro acima (4), que nas frases escritas nos cadernos das duas escolas, a utilização das palavras “município” e “cidade” foram empregados os conceitos de forma correta, exceto quando a escola do campo questiona o aluno, de porquê o mesmo gosta de morar aqui? E a criança responde que gosta de morar aqui na cidade...ou seja além de não de utilizar o termo “campo” na escola do campo, se reforça o termo cidade. Por outro lado, as escolas usam métodos diferentes ao abordar o município de Chapecó em sala de aula. A escola do campo trabalhou de forma mais significativa os aspectos culturais de Chapecó, enquanto que a escola da cidade, focou mais os aspectos físico do município.

Percebe-se ainda que a maneira que as escolas trabalham o município constitui limites para que o aluno consiga se localizar em seu lugar. Pois, ao abordar o município a escola do campo trabalhou os aspectos históricos e turísticos da cidade e não trabalhou nem um aspecto do campo. E a escola da cidade trabalhou apenas aspectos físicos de Chapecó.

Neste sentido, torna-se relevante destacar que, estudar o município é muito importante para a criança, pois ali é um lugar que ela conhece, e esse aprender sobre o próprio lugar ajudará no processo de localização do aluno. Do ponto de vista de Callai (2010), ao trabalhar o município, no ensino de geografia, faz-se com que a criança se situe no espaço em que vive e assim perceba como um processo em que a sociedade o constrói, segundo suas necessidades.

Sendo assim, a maneira que o professor trabalha o local do aluno, auxiliará ou dificultará seu aprendizado, como esclarece Rigonato (2007), ao enfatizar que o ensino de geografia nos anos iniciais possui características didático/pedagógicas, nas quais, podem tanto dificultar

como facilitar o processo de ensino-aprendizagem, dos diversos lugares que fazem parte do dia a dia da criança, para desenvolver um espaço geográfico mais humanitário.

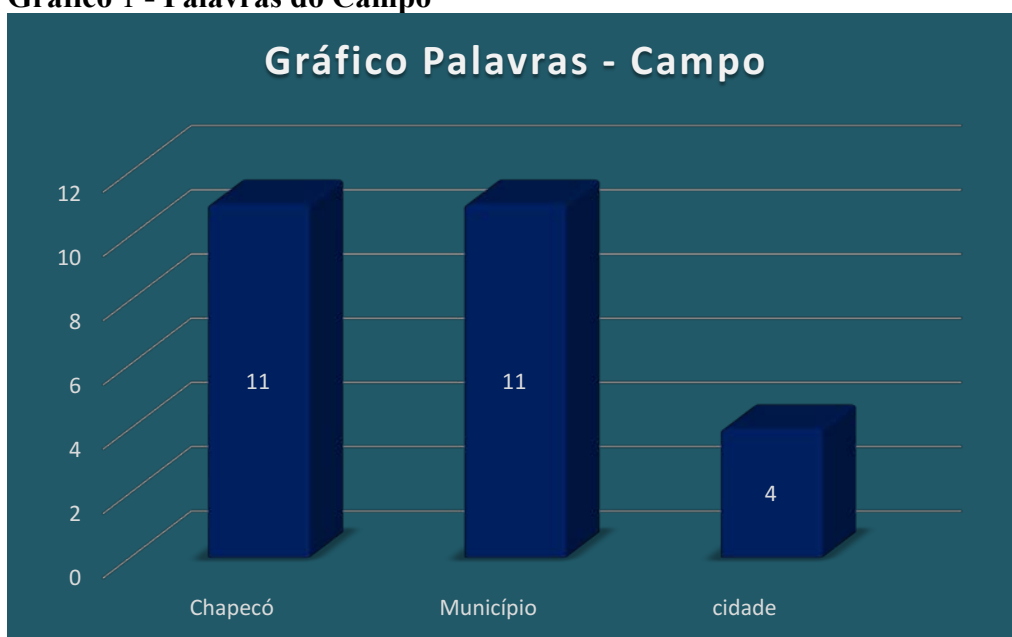
4.2.2 Análise das palavras encontradas nos cadernos

Para melhor compreender a forma trabalhada pelas escolas municipais, foram agrupadas as palavras que apareceram nos cadernos dos alunos do campo e da cidade, em dois gráficos distintos, conforme pode-se observar abaixo.

4.2.2.1 Caderno do campo

Conforme pode-se verificar no gráfico 1, as palavras que mais aparecem no caderno do campo são: Chapecó e Município, sendo estas duas citadas 11 vezes cada, ao passo que, a palavra cidade, aparece somente 4 vezes.

Gráfico 1 - Palavras do Campo



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Em uma análise mais aprofundada, é possível observar que a escola do campo trabalha "Chapecó" e "Município" de uma forma mais parecida, procurando tratar do município em si, trabalhando-o pelo próprio nome, referenciando-o em um todo, por isso, poucas vezes aparece a palavra cidade.

Isso é possível evidenciar através do quadro 5 abaixo, que contém algumas frases retiradas do caderno, onde consta por exemplo, que “Chapecó é um município que pertence ao estado de Santa Catarina”, ou ainda, “O município de Chapecó foi Criado...”, demonstrando assim, que a escola procura abranger o município como um todo, ou seja, tanto campo quanto a cidade.

No quadro a seguir expressamos as palavras "município" e "Chapecó" no caderno do aluno.

Quadro 5 - Frases caderno do campo

Frases cadernos campo:
"O município de Chapecó foi criado em 25 de agosto de 1917 e teve a contribuição de pessoas que vieram do Rio Grande do Sul para torna-lo município."
"...a atual Catedral Santo Antônio foi a segunda igreja construída no município..."
"...a igreja é símbolo turístico e histórico e artístico do município..."
"O museu de história e arte de Chapecó foi pensado com o intuito de preservar a memória de história e da arte de Chapecó além de fomentar o estudo da pesquisa sobre o assunto no município e na região."
"Nosso município é Chapecó."
"Chapecó é um município que pertence ao Estado de Santa Catarina..."

Fonte: Caderno de aluno. Elaboração da autora, 2017.

Também pode-se destacar que ao trabalhar o município com os alunos, a escola do campo auxilia-os a se situarem melhor na cidade, mas não no seu lugar de vivência, além de colaborar para que este compreenda que o espaço que ele está inserido faz parte de um processo de transformação. Quando se recorre a elencar dados estatísticos não são oferecidos desafios que provoquem reflexões para a aprendizagem pelo aluno dos conhecimentos. Isso, porque somente através de dados, a criança não terá noção da organização espacial, não conseguirá perceber que a sociedade passa por processo de transformação e também é pouco provável que conseguirá entender o seu lugar e o seu papel de participante na transformação. Essa questão vai de encontro com a proposta curricular de Santa Catarina (1998), ao qual esclarece que é necessário estudar o município, pois o município é um lugar de vivência, o que torna relevante a criança entender o lugar que vive para perceber que a identidade traz marca do lugar. Sob o mesmo ponto de vista, Callai (2005), acrescenta que o estudo do município permite análises diversas e complexas que são verificadas através da vivência da realidade.

Além disso, o ensino de Geografia acerca do estudo do município nos anos iniciais é conteúdo significativo na construção de entendimentos básicos de identidade, história, espaço e pertencimento ao mundo. Esse estudo considera o espaço em que vive o estudante e contribui para o conhecimento empírico, teórico e crítico da realidade. Como resultado, possibilita a compreensão da importância dos conteúdos geográficos nas atividades cotidianas e vincula a disciplina com a realidade (CALLAI e ZARTH apud DORNELLES, 2009).

4.2.2.2 Caderno da cidade

Já na escola da cidade, é possível observar através do gráfico 2 que, as palavras “Chapecó”, “município” e “cidade” aparecem com menor frequência que no caderno dos alunos do campo, e que a escola trabalha com maior intensidade o nome próprio do município de Chapecó, aparecendo somente uma vez a palavra “cidade”.

Gráfico 2 - Palavras da cidade



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Sobre esse ponto, pode-se dizer que apesar da escola da cidade trabalhar pouco a questão da localização do município com os alunos, ela buscou trabalhar mais com os aspectos físicos de Chapecó, por isso, poucas vezes essas palavras aparecem no caderno do aluno. Nesse sentido, ao trabalhar a questão do relevo e da hidrografia do município, ela poderá fazer com que a criança consiga entender que o lugar que ela mora passou por várias transformações necessárias ou não, frutos do interesse do homem, que resultaram na paisagem que se tem hoje.

Essa questão vai de encontro com os dizeres de Callai (2005), ao qual esclarece que, para que se possa exercer a cidadania as pessoas devem saber ler o mundo, ou seja, analisar o que acontece, interpretar a paisagem e saber que ela é feita de uma história, sendo transformada pelos interesses e necessidades do homem, e esse é o papel da geografia na escola.

Essas ideias vão de encontro também com os dizeres de Vesentini (1998), quando alega que o ensino de geografia deve deixar o aluno descobrir o mundo que vivemos, com enfoque especial para as escalas locais e nacionais e criticamente sobre a questão ambiental e suas relações com a sociedade e natureza.

Em uma análise mais ampla, é possível observar também nas frases retiradas do caderno do aluno, que a escola procura enfatizar o nome próprio do município, como por exemplo, nas frases: “Chapecó é representada por 14 espécies de peixes”; “a fauna de Chapecó apresenta grande relevância...”; conforme pode ser visto no quadro 6.

Quadro 6 - Frases caderno da cidade

Frases caderno da cidade
"Chapecó é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina, considerada a capital brasileira da agroindústria e capital catarinense de turismo de negócios."
"Chapecó é representada por 14 espécies de peixes."
"A fauna de Chapecó apresenta grande relevância para conservação de aves florestais nas escalas Estadual e regional, por concentrar várias espécies raras"
"O solo de Chapecó e região é constituída de terras férteis, ricas em argila, próprio para a agricultura e cerâmica."
"Chapecó é banhado pelo sistema hidrográfico da Bacia do rio Uruguai, sendo seus principais afluentes que banharam o município os rios: Lajeado São José e Irani."

Fonte: Caderno de aluno. Elaboração da autora, 2017.

Ao trabalhar os aspectos físicos do município a escola, em um certo ponto, contribui para que o aluno se sinta parte deste meio que ele se encontra e entender mais as transformações que ocorrem. Como descrito por Callai (1998, p.57), “a geografia é uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, procurando compreender a relação entre sociedade e natureza, fazendo com que o aluno seja capaz de construir sua cidadania.”

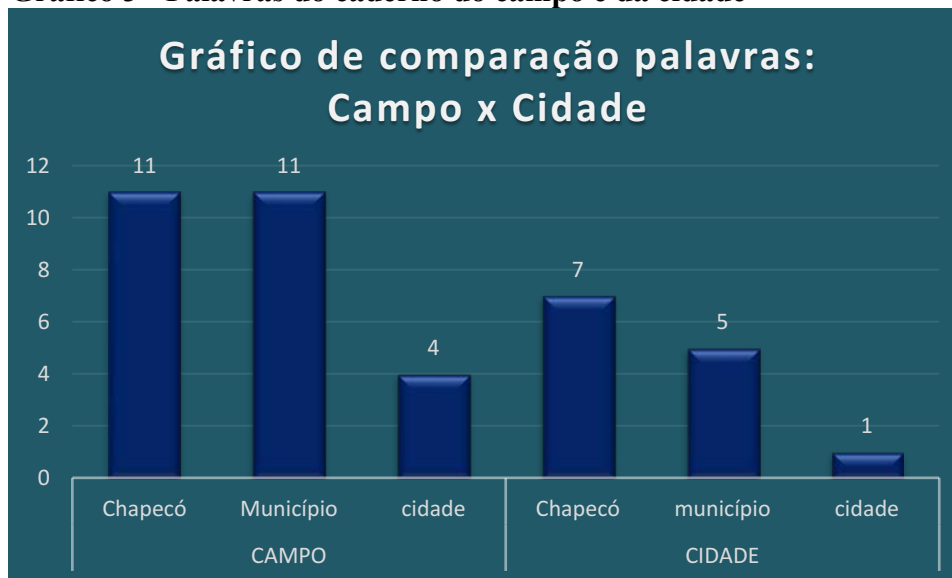
Assim, é preciso fazer com que o aluno se sinta parte desse meio e que entenda a capacidade do homem de transformar o ambiente que se encontra.

Nesse sentido, pode-se dizer que um dos maiores desafios do professor é fazer com que a geografia se torne uma disciplina interessante, onde o aluno possa compreender os processos pelos quais a sociedade em que ele vive passou, entendendo as transformações que ocorreram ali ao longo de toda história (CALLAI, 1998).

4.2.3 Uma reflexão acerca dos enunciados

Em uma reflexão entre a escola do campo com a escola da cidade, é possível observar, conforme gráfico 3, que o termo "cidade" foi a menos recorrente, aparecendo 4 vezes no caderno do aluno do campo e apenas 1 vez no caderno do aluno da cidade. O termo "Chapecó" foi a mais recorrente apresentando-se 11 vezes no caderno do campo e 7 vezes no caderno da cidade, seguida de "município" 11 vezes no caderno do campo e 5 no caderno da cidade, indicando possivelmente, que estas procuram trabalhar Chapecó como um todo.

Gráfico 3 - Palavras do caderno do campo e da cidade



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Outro ponto interessante a ser observado, é que a escola do campo procura trabalhar de forma intensa os aspectos turísticos de Chapecó, enquanto a escola da cidade, enfatiza os aspectos físicos, expresso pela recorrência maior que as palavras “Chapecó” e “Município” aparecem no caderno da escola do campo que da cidade.

Talvez uma possibilidade seria a escola do campo trabalhar, também, o seu lugar, ou seja, o campo. Isso inclui aspectos físicos e humanos do campo e da cidade. Paralelamente a cidade a partir do seu lugar, ou seja, a cidade, também deve explorar elementos físicos e humanos da cidade e do campo.

Ambos campo e cidade, precisam considerar um tratamento crítico dos conhecimentos. Por exemplo, os pontos turísticos destacados como a estátua do Desbravador devem incorporar uma crítica visto que salienta apenas a visão tradicional colonizatória. Contudo, esmaece o indígena e o cabloco, sujeitos fundantes na historicidade da região. Quer dizer que não basta apenas trabalhar o lugar como um local, mas é fundamental discuti-lo na sua dimensão crítica.

Além disso, percebe-se que a palavra mais utilizada pelas duas escolas foi “Chapecó”, demonstrando, que os professores procuraram enfatizar o próprio nome do município. Sob essa perspectiva, por se tratar de anos iniciais, faz com que seja possível trabalhar melhor o meio que as crianças estão inseridas, auxiliando ela a entender que a professora está referindo-se ao lugar que ela mora.

4.2.4 Reflexão acerca das abordagens do município nas escolas do campo e da cidade

Através das frases coletadas nos cadernos, verificou-se que apesar das duas escolas estarem trabalhando no mesmo município e com os mesmos anos do ensino fundamental, as escolas do campo e da cidade possuem didáticas diferentes ao trabalhar a geografia com os alunos, conforme pode ser observado no quadro 6.

Quadro 6 - Temas abordados pelas escolas

Temas Abordados: Caderno do Campo	Temas Abordados: Caderno da Cidade
Criação; Localização; Pontos turísticos; Outros Pontos Diversos;	Localização; Fauna; Flora; Topografia; Outros Pontos Diversos;

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Conforme quadro supracitado, a escola do campo trabalhou com os alunos pontos históricos de Chapecó, abordando a criação e localização, assim como os principais pontos turísticos do município. Já a escola da cidade calcou-se nos aspectos físico, trabalhando pontos como a fauna, flora e topografia.

Nesse sentido, é possível observar que ambas as escolas embora trabalhem com a temática, ainda trata-se de um trabalho insipiente, que necessita ser aprofundado.

Um ponto interessante a ser destacado, conforme figura 2, é que na escola do campo a professora ao abordar sobre os pontos turísticos de Chapecó, incitava os alunos a desenhar os pontos estudados. Essa questão vai de encontro com os dizeres de Callai (2005), quando a autora relata que quando o aluno desenha um lugar conhecido por ele, este fará escolhas e tornará suas observações mais rigorosas.

Figura 2 - Desenho do Monumento “O Desbravador”.



Fonte: Caderno do aluno da escola do Campo, 2017.

Assim, pode-se dizer que a forma didática que a escola do campo procurou trabalhar com os alunos, auxilia a criança a entender e compreender melhor o conteúdo abordado em sala de aula, pois quando o aluno desenha o ponto turístico, ele conseguirá lembrar e entender com maior facilidade o assunto que foi estudado, dessa forma, na próxima vez que ele visualizar o ponto turístico, ele possivelmente irá lembrar do que foi tratado em sala de aula. Mas não

ajudará o aluno a entender o seu lugar, pois o monumento não expressa as relações que se estabelecem em todas as camadas da sociedade. A escola expressou a importância do representar, mais de uma forma totalmente alheia, repetidora.

Cabe ressaltar ainda que a escola do campo poderia ter ajudado a criança a situar-se melhor no seu lugar "campo", se a escola tivesse trabalhado algum ponto do campo, como um desenho da igreja da comunidade.

Já a escola da cidade, raramente buscou trabalhar com o aluno a questão do desenho do lugar ou do tema que estava sendo estudado. Essa didática pode tornar mais dificultoso o entendimento da sua realidade, pois o mesmo pode não conseguir relacionar o objeto estudado com o que está presente no seu entorno. Nessa perspectiva Callai (2005, p.229), esclarece a importância de trabalhar pontos que ajudem o aluno a identificar o seu lugar, isso “é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, e consegue identificar as paisagens, para isso, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar”.

É importante destacar nesse sentido, a importância dos professores de ambas as escolas, tornar mais clara a realidade do aluno nos primeiros anos iniciais, pois conforme descrito por Straforini (2002), a atenção dada a isso é que vai fazer com que o aluno se liberte, assim, os professores deveriam buscar o entendimento da criança e agir sobre ela, para que o processo de transformação seja contínuo.

Contudo, cabe ressaltar que a falta de materiais didáticos mais específicos sobre Chapecó, para os professores de ambas as escolas trabalharem o município com os alunos, dificulta a abordagem do tema. Na escola do campo, o professor possuía apenas uma cartilha fornecida pela prefeitura para trabalhar a questão da arborização de Chapecó e na escola da cidade o professor possuía o livro didático, que abrangia de uma forma geral o estudo sobre cidade e município, fazendo com que este buscasse outras fontes, muitas vezes não tão confiáveis, para abordar sobre Chapecó. Conforme entendimento de Rigonato (2007), isso tudo dificulta ao professor trabalhar mais a realidade do aluno em sala de aula, impactando no desenvolvimento da capacidade de o aluno compreender o lugar que ele mora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a importância da geografia nos anos iniciais e de se trabalhar o lugar do aluno, como argumenta Dornelles e Karnopp (2016), para que a criança possa crescer tendo um entendimento da organização espacial da sociedade e assim se tornar um cidadão crítico, é necessário trabalhar a categoria de lugar, paisagem e território, uma vez que essas categorias estão impregnadas dentro do lugar do aluno, ficando mais fácil entender o próprio município.

Certamente a não formação na área de geografia, segundo o autor, dificulta o emprego destas categorias de análise. Além disso, os materiais didáticos analisados proporcionam reflexões complexas, tendo os professores dos anos iniciais que fazer um esforço maior, para conseguir trabalhar o cotidiano do aluno à sala de aula. Por outro lado, a falta de material sobre o município dificulta ainda mais esse desafio.

Um dos objetivos desse trabalho era identificar a forma que as escolas de Chapecó estudam o próprio município, assim, foi possível verificar que nas duas escolas analisadas, as mesmas trabalharam de uma maneira mais informativa sobre o município, não aprofundando em nem um aspecto sobre o mesmo. Também identificou que, a palavra "campo" não aparece em nenhuma das escolas.

Outro objetivo proposto era verificar a dificuldade que o professor encontrava em sala de aula para trabalhar o município com os alunos, neste ponto, verificou-se que a omissão da prefeitura em fornecer materiais didáticos específicos sobre Chapecó, resultou na adaptação de materiais pelas escolas, muitas vezes as mesmas tendo que buscar materiais em sites no qual são inseridas informações pelos leitores e que não tem a responsabilidade com a reciprocidade conteúdo e acadêmica.

O terceiro objetivo desta pesquisa era descrever como as escolas trabalham o município de Chapecó nos anos iniciais do ensino fundamental, assim, foi observado que nenhuma das escolas trabalhavam o município de Chapecó de forma abrangente. No caderno da cidade a escola, por exemplo, em um certo momento, cita somente que Chapecó é considerada a capital brasileira da agroindústria, e a escola do campo apenas comenta que Chapecó teve a contribuição de pessoas que vieram do Rio Grande do Sul, sendo que no início da cidade a principal economia era a extração de madeira e criação de gado.

Nenhuma das escolas fazem menção a economia de Chapecó, nem como os trabalhadores rurais estão organizados, visto que a agroindústria, base principal da economia do município, depende dos trabalhadores rurais, que por sua vez, em grande parte são cooperados das agroindústrias da cidade. Outra parcela destes trabalhadores aloca-se na

agricultura familiar, vendendo seus produtos nas feiras e também para a prefeitura, que distribui nas escolas do município para lanches dos alunos. Diante disso, foi atingido o objetivo de examinar como é feito o estudo do próprio município nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em suma, cabe destacar que, apesar da prefeitura não contribuir com materiais didáticos específicos sobre Chapecó, de qualquer forma, ambas as escolas poderiam ter trabalhado de uma maneira mais didática o lugar que os alunos moram, trabalhando temas que possuem relação mais próxima da realidade que o aluno está inserido. Na escola do campo, por exemplo, o professor poderia ter abordado mais a área rural de Chapecó, e a escola da cidade poderia ter trabalhado a questão do bairro do aluno, além disso, ambas as escolas poderiam ter tratado mais a questão da localização, fazendo-o se situar dentro do município.

Dessa forma, pode-se dizer que o estudo realizado conseguiu atingir o seu objetivo geral, que era analisar como as escolas municipais de Chapecó – SC, abordam o próprio município nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- ANDREIS, Adriana Maris. A Representação espacial nas séries iniciais do ensino fundamental. 1.ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.
- BRIGHENTI, Clovis Antonio. Povos indígenas em Santa Catarina. Disponível em: <https://leiaufsc.files.wordpress.com/2013/08/povos-indc3adgenas-em-santa-catarina.pdf>. Acessado em: 14/12/2017.
- CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acessado em 21/09/2017.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. 1.ed. Campinas, SP: UNIJUI, 2005.
- CALLAI, Helena Copetti; CALLAI, Jaeme Luiz. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, RS. 21: 99-108, agosto, 1996.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAAERCHER, Nestor André. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DORNELLES, Mizael; KARNOPP, Erica. Ensino de geografia: o estudo do município nos anos iniciais. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/viewFile/8137/5686>. Acessado em: 14/09/2017.
- FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. Metodologia do Ensino de Geografia. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2010. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/44/28>. Acessado em 21/08/2017.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: 2010.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Conversa sobre iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

IBGE. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama> . Acessado em: 18 dez 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIGONATO, Valney D. O ensino de geografia nas séries iniciais: uma proposta e os seus desafios. Uberlândia, MG: ENEG, 2007. Disponível em: https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/Valney_D._Rigonato__ensino_de_geografia.pdf. Acessado em 10/09/2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia da pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVEIRA, D.T. CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWKI, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. ISSN 1981 – 4801 UNIOESTE V.9, N.11 2014. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/download/11154/8417. Acessado em: 21/01/2018

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo. 1.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2001. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287405/1/Straforini_Rafael_M.pdf. Acessado em: 15/08/201.

STRAFORINI, Rafael. A Totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. São Paulo: Terra Livre, 2002. Disponível em: <http://docplayer.com.br/42380538-A-totalidade-mundo-nas-primeiras-series-do-ensino-fundamental-um-desafio-a-ser-enfrentado-1.html>. Acessado em: 02/09/2017.

TALASKA, Alcione; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; ETGES, Virginia Elisabeta. Cidade e campo: para além dos critérios e atributos, as relações e contradições entre o urbano e o rural. Revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9796. Depósito Legal: B. 21.742-98 Vol. XIX, nº 1090, 15 de septiembre de 2014. Acessado em 20/01/2018.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGOTSKI, L.S. A Formação social da mente. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.